



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Educação para Prevenção e Ciência sobre as Repercussões do Uso da Maconha na Adolescência.

Profa. Dra. Andrea Gallassi

*Professora Adjunta IV de Terapia Ocupacional e do
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Saúde*

UnB-Ceilândia

Coordenadora-Geral do CRR-FCE-UnB

Brasília, 20 de junho de 2018

Adolescência e Vulnerabilidade



- Ao longo do processo de desenvolvimento, os adolescentes podem ter problemas **agravados**, de acordo com o seu **contexto**, expondo-os a situações de **vulnerabilidade**, como:
 - Insegurança de não pertencer a nenhum grupo;
 - Conflito familiar;
 - Falta ou rompimento de vínculos;
 - Sequência de cuidadores;
 - Abuso sexual ou violência doméstica;
 - Falta de acesso a direitos fundamentais;
 - Inexistência de projetos de vida;
 - **Uso de drogas;**
 - Evasão escolar;
 - Trabalho Infantil.

Adolescência e uso de drogas



- De acordo com o NIDA¹, as principais **razões** que levam adolescentes a **experimentarem drogas** são:
 1. Para se **sentirem bem**
 2. Para **fazerem melhor** as coisas (estudar, se relacionar)
 3. Por **curiosidade** ou porque outros estão usando
- O **uso pesado e de forma precoce**, aumentam as chances de se ter problemas quando adulto²
- Porém, o uso na adolescência e juventude, **não implica**, necessariamente, em **uso problemático na vida adulta**²
- O mais importante é **entender quais razões para o uso** de substâncias estão **mais associadas a problemas** no futuro

¹National Institute of Drug Abuse. Drugs, brains, and behavior: The science of addiction, 2008

²Patrick et. al, 2011

³Merline et al., 2008; Zucker, 2008

Adolescência e uso de drogas



- Estudo de coorte com 2.400 (de uma amostra de 16 mil) **estudantes do ensino médio americano** acompanhados por 17 anos (desde adolescentes até adultos) constatou:



o uso de **álcool** quando adolescentes esteve, **majoritariamente**, associado a um uso problemático quando adultos, se comparado com o uso de **maconha**¹

- As razões para a manutenção deste uso foram: para ficar “**bêbado**”, fugir do **tédio**, para **relaxar**, para se **divertir** com os amigos, e aliviar a **raiva e a frustração**¹

¹Patrick et. al. Adolescents’ Reported Reasons for Alcohol and Marijuana Use as Predictors of Substance Use and Problems in Adulthood. Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 2011.

Adolescência e uso de drogas



- Revisão sistemática (69 estudos com 2152 usuários) com meta análise sobre **associação entre uso de maconha e função cognitiva**¹



- Pequeno, porém, **significante aumento na redução do funcionamento cognitivo** naqueles que relataram uso frequente. No entanto, os estudos que exigiram **abstinência de maconha por mais de 72 horas**, tiveram um tamanho de **efeito muito pequeno e não significativo.**

¹Scott et al, 2018

Adolescência e uso de Maconha



- **Pressuposto** → adolescentes **não deveriam ter contato** com nenhuma substância psicoativa
- Durante a última década, muitos estudos foram publicados para esclarecer a **associação** entre o uso de **maconha** e o desenvolvimento de **psicose**
- As evidências **não demonstram** com consistência uma **relação causal** entre uso de **maconha** e **prejuízos psicossociais** entre adolescentes, mas não exclui a possibilidade de haver esta relação em alguns casos¹
- O **uso pesado** de maconha é o fator que apresenta **maior associação** para o desenvolvimento de **psicose**²

¹Jonsson, Birgisdottir, Sigurdsson, 2014

²Mustonen, et al, 2018

Adolescência e uso de Maconha



- Porém, a associação entre **uso de maconha e sintomas psicóticos** em adultos jovens, pode ser parcialmente explicada por **fatores genéticos**¹



problema multifatorial – relação com outras vulnerabilidades

- As relações “causais” entre uso de drogas e transtorno mental devem ser olhadas **cautelosamente**; alguns estudos tem-se utilizado de **estratégias restritas de mensuração** desta relação, o que dificulta sua generalização²

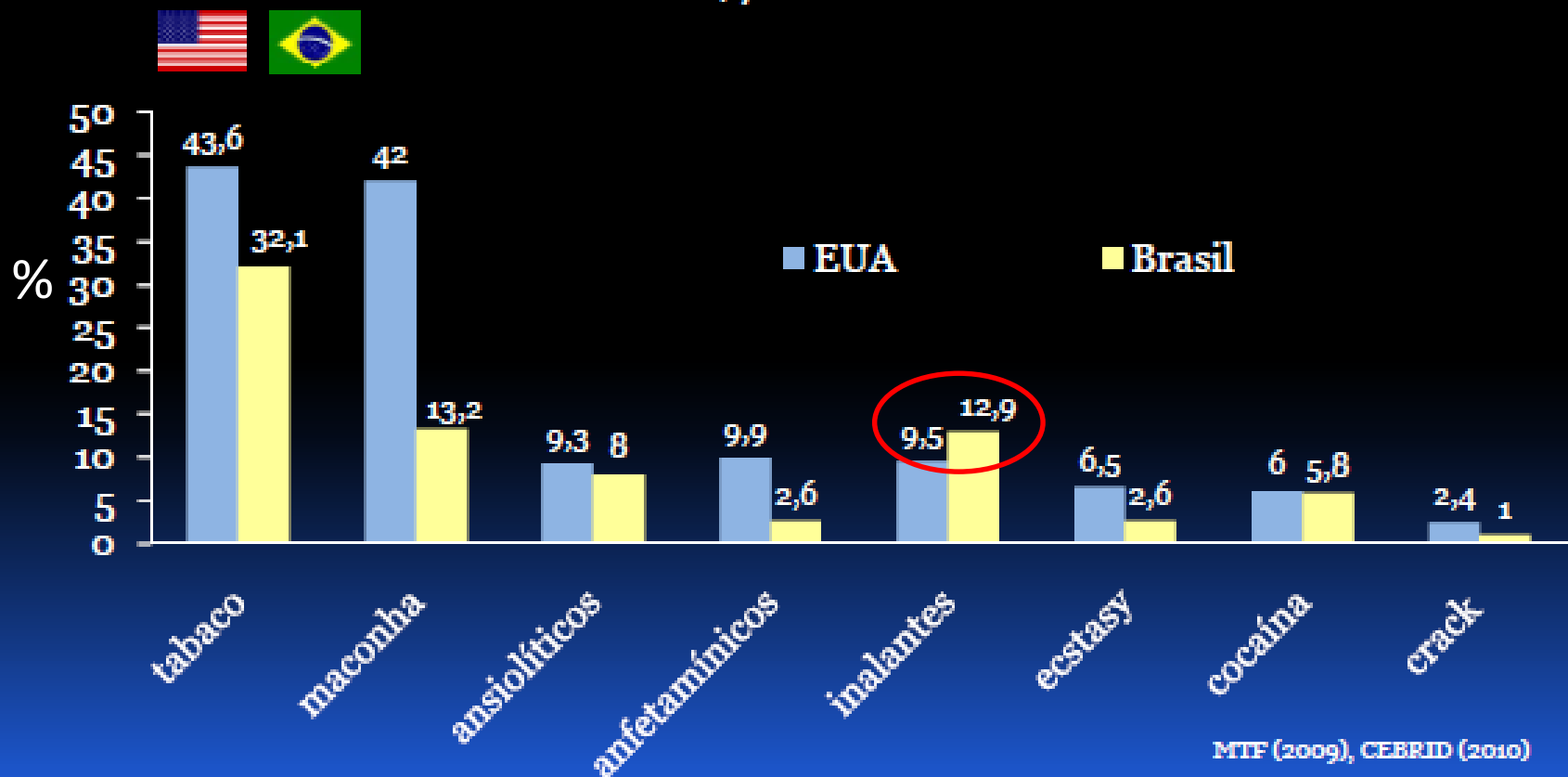
¹Nesvag et al, 2017

²Pakes et al, 2004

Prevalência de uso entra estudantes do ensino médio: Brasil x EUA



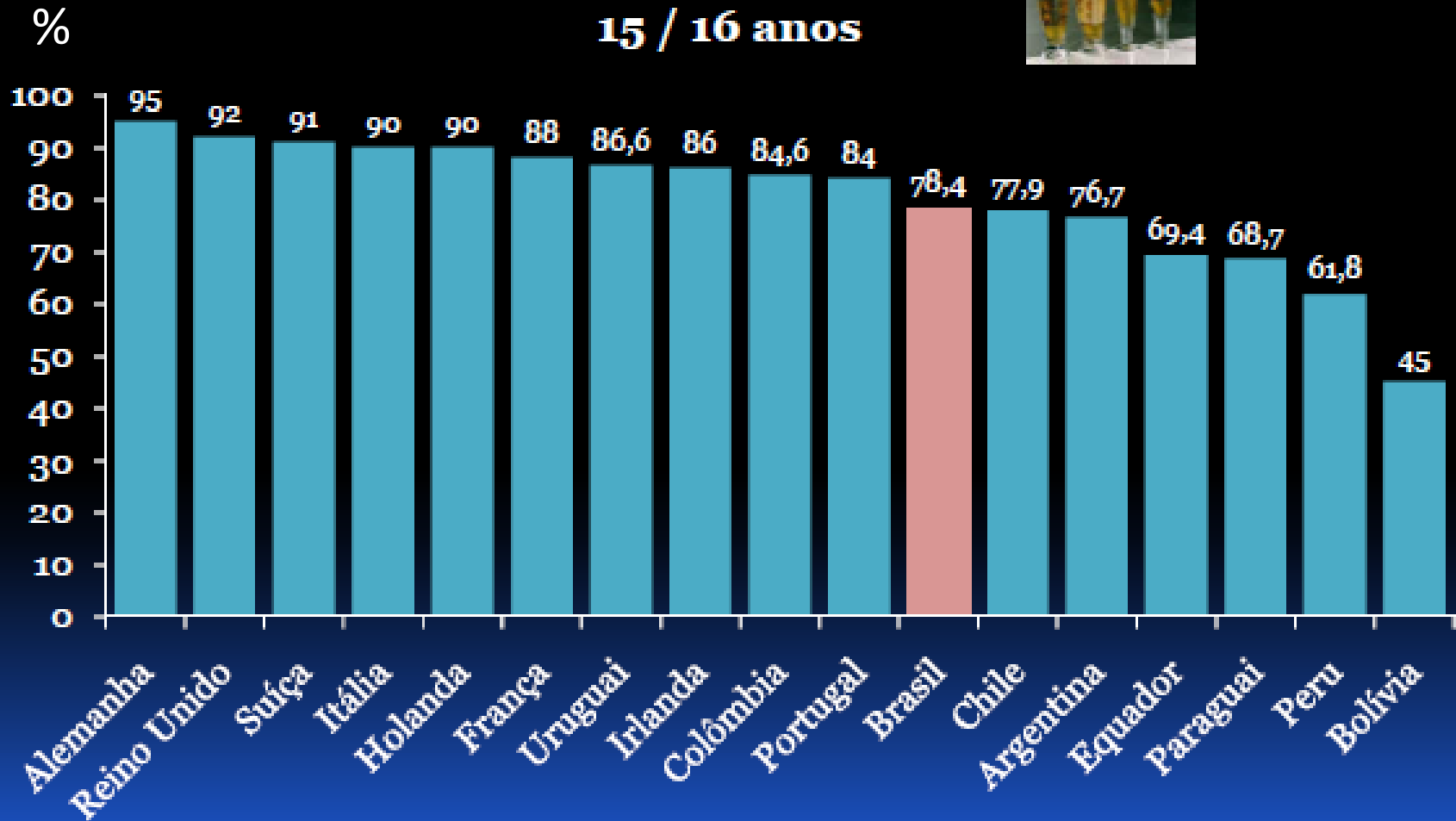
Brasil X EUA Uso na vida 17/18 anos



Prevalência de uso entra estudantes do ensino médio: álcool

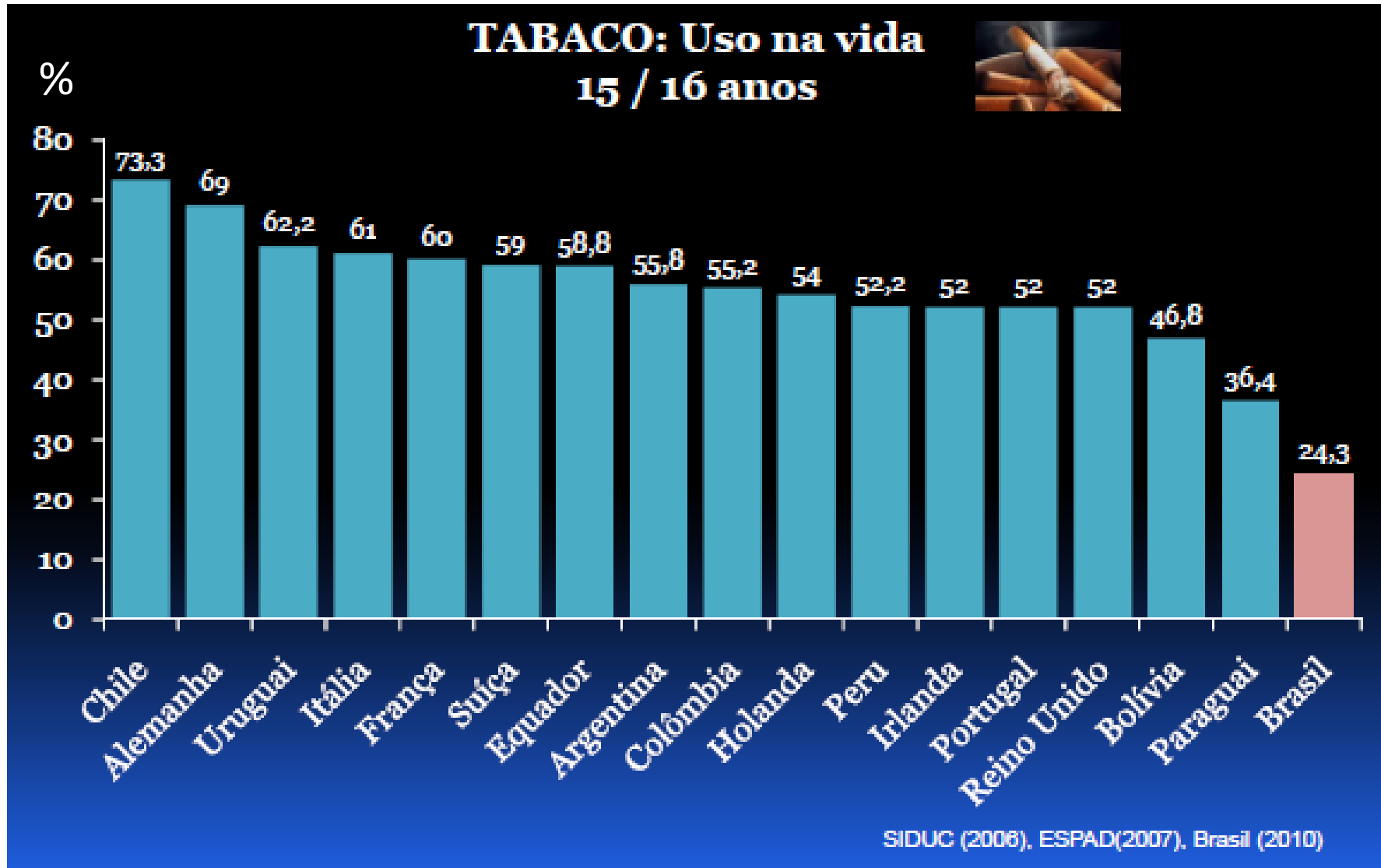


ÁLCOOL: Uso na vida 15 / 16 anos

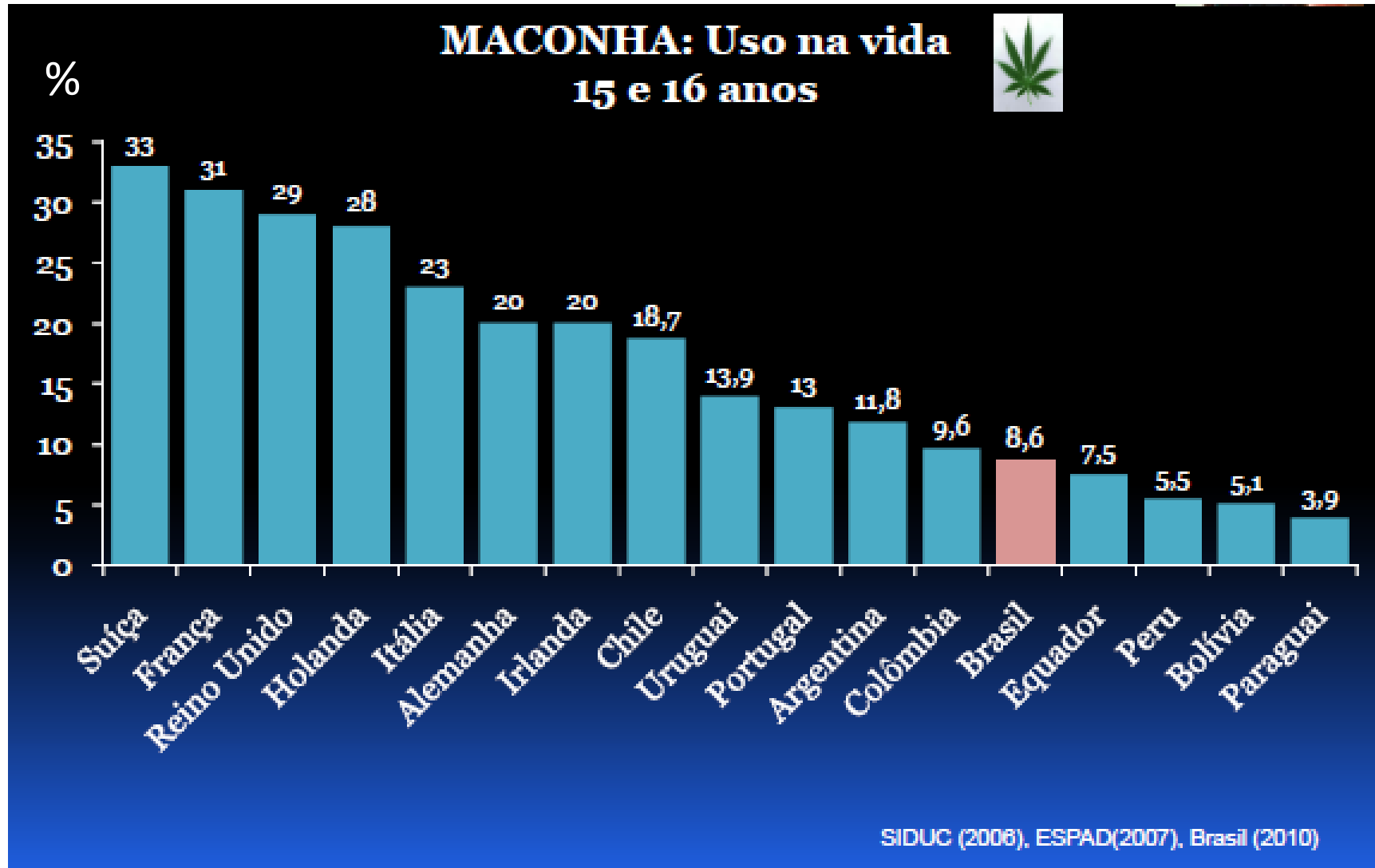


SIDUC (2008), ESPAD(2007), Brasil (2010)

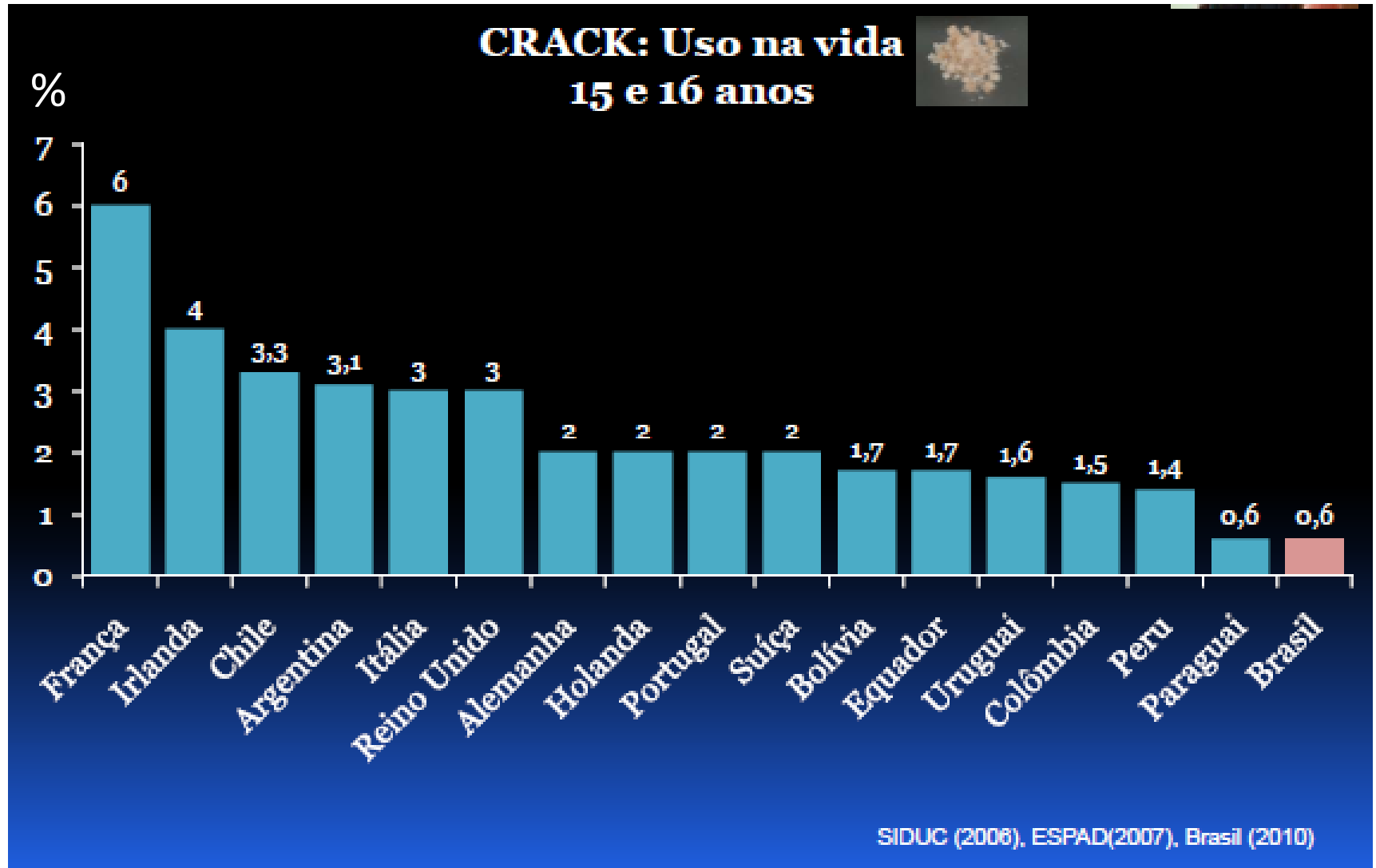
Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: tabaco



Prevalência de uso entra estudantes do ensino médio: maconha



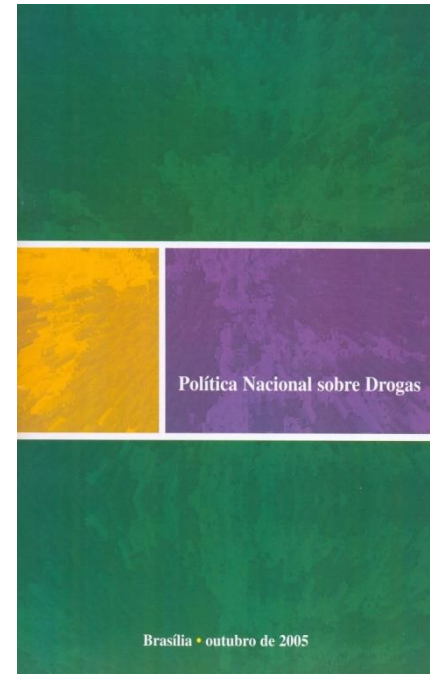
Prevalência de uso entra estudantes do ensino médio: crack



Adolescência e a Política de Drogas

- Especialmente à questão do **uso de drogas feito por adolescentes** e jovens, a Política Nacional sobre Drogas¹

*“orienta a promoção de estratégias e ações de **redução de danos**, voltadas para a **saúde pública** e **direitos humanos**, devendo ser realizada de forma articulada **inter e intra-setorial**, visando à **redução dos riscos**, as conseqüências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para a pessoa, a família e a sociedade. **É assegurado às crianças e adolescentes o direito à saúde** e o acesso às estratégias de redução de danos, conforme preconiza o Sistema de Garantia de Direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente”*



Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes



- Maioria dos riscos e prejuízos relacionados às drogas ilícitas **não é naturalmente inerente ao problema das drogas**, mas:
 - fruto da **política/abordagem** sobre drogas adotada;
 - **não** garantia de **direitos fundamentais**;
 - Exposição a outras **vulnerabilidades**



Mais danosa do que a própria droga, é a política adotada para tratar a questão

- O potencial de dano das drogas ilícitas **não é maior** do que das lícitas

Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes



- Elevar os **fatores de proteção** e minimizar os **fatores de risco**
- **Adiar** a experimentação
- **Educação responsável sobre drogas**: tratar do tema de forma **pragmática, clara, baseada em conhecimentos técnicos e científicos**, sem temor, medo e mitos
- **Prevenção e tratamento** são investimentos mais custo-efetivos do que a **repressão**, porém necessitam de **evidência científica** de efetividade do(s) modelo(s) adotado(s) e devem ser capazes de **atrair as pessoas**
- Drogas como um **‘inimigo social’**, abordado **passionalmente**. A reforma política requer **coragem política e liderança**



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas
Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Muito obrigada!
agallassi@unb.br
www.alcooledrogas.unb.br